

Apresentar os resultados do **Grupo Energisa** em 2020 requer, inevitavelmente, avaliar o desempenho da companhia em meio aos impactos causados pela pandemia de COVID-19. Uma crise global sem precedentes que produziu efeitos devastadores sobre vidas humanas, com graves consequências na economia e nos negócios da Companhia. Na mesma medida, é fundamental exaltar a capacidade de adaptação e a agilidade com que as lideranças do Grupo e os nossos 19.946 colaboradores próprios e terceirizados encararam este cenário desafiador e construíram o resultado para o ano: EBITDA ajustado de R\$ 4,3 bilhões, 13,6% acima do ano anterior, e lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão.

O primeiro desafio, sem dúvidas, foi entender como a **Energisa** poderia agir para resguardar a saúde das pessoas: colaboradores e seus familiares, parceiros e a sociedade de modo geral. Criamos protocolos rígidos de saúde, implementamos ferramentas para possibilitar o trabalho remoto e aceleramos o processo de digitalização no atendimento aos clientes. Contamos com o louvável empenho do nosso time de operações, com destaque para o trabalho das equipes de campo, para assegurar que o nosso serviço - essencial para sociedade - fosse mantido com qualidade e segurança.

Através do movimento *Energia do Bem* articulamos parceiros institucionais, voluntários e poder público para formar uma rede que pudesse responder às questões socioeconômicas mais prementes das regiões onde atuamos. Investimos cerca de R\$ 8 milhões em iniciativas que resultaram em doações de 100 toneladas de alimentos, milhares de máscaras, centenas de respiradores para emergências dos hospitais, financiamento para pequenos e médios negócios em dificuldades, além de programação cultural em meio digital em apoio à classe artística.

Outro exemplo emblemático de como a nossa diretriz estratégica se traduz em ações práticas são as iniciativas em prol da descarbonização da Amazônia. Atualmente, parte dos nossos clientes na região é atendido por termoeletricas a diesel em sistemas isolados operadas por terceiros, ou seja, recebem uma fonte cara, poluente e não estão ligados ao Sistema Interligado Nacional. Estamos trabalhando para efetuar a interligação destas regiões e desligar plantas térmicas isoladas. Em 2020, desativamos 5 unidades. Até 2025, teremos desligado 19 térmicas isoladas. Em números, isso representa emissão evitada de 503 mil toneladas de CO₂, beneficiando diretamente 440 mil pessoas com acesso a uma energia de melhor qualidade e mais barata. A redução de custos anuais com subvenções pagas aos geradores térmicos é de R\$ 665 milhões por ano ao término do programa, efeito que incidirá sobre as tarifas de todos os consumidores do Brasil.

A **Alsol**, empresa adquirida pela **Energisa** em 2019, pioneira em sistemas fotovoltaicos e geração distribuída de energia, também aponta para novas possibilidades em termos de opções de Energia 4D. No último ano, a empresa inaugurou seis fazendas solares em Minas Gerais e, em 2021, deve investir R\$ 205 milhões, onde R\$ 173 milhões serão usados para construir 15 novas plantas e alcançar a capacidade de gerar 73 MWp, energia suficiente para abastecer 70 mil residências que consomem em média 130 KWh/mês.

A **Alsol** também acaba de ser contemplada com o *Rushlight Awards*, uma premiação britânica que reconhece projetos de inovação e sustentabilidade. A iniciativa que alcançou este feito foi o *MoovAlsol*, o primeiro projeto de mobilidade elétrica do Brasil em que veículos elétricos são abastecidos com energia 100% solar. O potencial do mercado de veículos elétricos no Brasil é imenso e ainda está sendo explorado de forma incipiente.

Uma realização que nos traz muita inspiração é a implementação de uma rede *microgrid* movida a tecnologia fotovoltaica, baterias e biodiesel em Vila Restauração no estado do Acre, que fica no coração da Floresta Amazônica, para fornecer energia 24 horas a 600 pessoas que, até então, só tinham 3 horas diárias deste serviço. Este é um tipo de solução-piloto que pretendemos levar a outros locais não alcançados por redes elétricas e que pode impulsionar o desenvolvimento de regiões carentes de fornecimento de energia.

Nestes últimos anos, o **Grupo Energisa** vem avançando em integrar os aspectos ASG - Ambiental, Social e de Governança - na sua estratégia e inserir a sustentabilidade como um eixo do negócio. Em 2020, aderimos ao *Pacto Global da ONU*, assumindo o compromisso de orientar as operações em linha com os 10 princípios da agenda global de sustentabilidade. Além disso, em 2021, a empresa começará a reportar o seu relatório de sustentabilidade dentro do padrão *GRI (Global Reporting Initiative)*, o que significa que passamos a monitorar uma série de novos indicadores e os impactos das operações sobre o meio ambiente, economia e sociedade civil. Outra iniciativa é a adesão ao *Programa Brasileiro GHG Protocol* para contabilizar o inventário das emissões de gases de efeito estufa a partir das atividades do Grupo.

Ao mesmo tempo, foram tomadas medidas para incrementar a robustez financeira do **Grupo Energisa**, com iniciativas de proteção ao caixa, como a captação de recursos de financiamento, a postergação de investimentos que não afetassem a continuidade das operações, a captação de recursos de capital de giro adicional, o alongamento da dívida de curto prazo e uma gestão ainda mais rígida de despesas e custos controláveis. Como

resultado, concluímos o ano com um caixa de R\$ 6,6 bilhões e uma redução de 11% no PMSO.

Por outro lado, foi preciso sensibilidade e uma série de ações para evitar a elevação demasiada do nível de inadimplência. A súbita retração econômica e a redução da renda da população, associadas ao fechamento de pontos de arrecadação como as casas lotéricas e bancos, num primeiro momento, provocaram dificuldades materiais e operacionais para o pagamento das faturas. Além disso, legislações em diferentes esferas restringiram temporariamente a possibilidade de corte de fornecimento por inadimplência.

A **Energisa** flexibilizou formas de pagamento e priorizou o atendimento via canais digitais, que ao final do ano passou a representar 76% do total de atendimentos, um crescimento de 10 p.p em relação ao período pré-pandemia. Ao final de 2020, a taxa de inadimplência consolidada do Grupo era de 1,64%, já em trajetória descendente em relação ao primeiro semestre.

Vale ressaltar que a dinâmica da economia nas áreas de atuação da **Energisa** possibilitou a manutenção de um crescimento diferenciado em relação à média nacional, com recuperação expressiva no 4º trimestre, quando os volumes de energia foram 5,2% maiores que no mesmo período de 2019, resultando em crescimento de 0,9% no ano, enquanto o mercado brasileiro apresentou uma retração de 1,6% no exercício. Este crescimento foi impulsionado especialmente pelo crescimento dos segmentos residencial e rural nas Regiões Norte e Centro-Oeste.

É importante destacar também a manutenção dos indicadores de qualidade dos serviços em todas as 11 distribuidoras do Grupo, abaixo dos limites regulatórios do FEC, e em 9 delas abaixo dos limites regulatórios do DEC, atingindo em diversas empresas menores patamares históricos, mesmo durante um ano difícil de pandemia. As únicas duas exceções ocorreram com a **Energisa Rondônia** que, apesar da sua forte trajetória de melhora do DEC, ainda não alcançou este patamar, e com a **Energisa Nova Friburgo**, devido a um evento atípico e externo ao seu sistema elétrico.

Aqui cabe um parêntese: a **Energisa Rondônia** e a **Energisa Acre** foram adquiridas recentemente, no final de 2018. Desde então, vêm passando por uma série de investimentos e mudanças na gestão para recuperar a saúde financeira e operacional, assim como fizemos com as concessionárias que pertenciam ao Grupo Rede e foram compradas pela **Energisa** em 2014. Hoje, estas empresas figuram entre as melhores do país, atestando a nossa capacidade de recuperar operações deficitárias e implementar novos modelos de gestão.

O plano de integração da **Energisa Acre** e **Energisa Rondônia** segue em curso e, neste ano, seus sistemas funcionarão em uma nova plataforma de TI com toda a suíte de ferramentas da **Energisa**, deixando-as em linha com o restante do Grupo.

A transformação digital do **Grupo Energisa** é um norte estratégico que visa aprimorar a eficiência operacional, a gestão de pessoas e a experiência dos nossos clientes, além de gerar inteligência e propiciar o desenvolvimento de novos negócios. A **Energisa** que vislumbramos no futuro é uma empresa que vai além da distribuição, geração e transmissão de energia, e se posiciona como uma plataforma de soluções *data driven*, com foco no cliente, em diálogo com o ecossistema do setor energético.

Nosso objetivo é ampliar o portfólio de soluções com um leque de ofertas de maior valor agregado através de modelos de negócios inovadores, centrados na transição energética que chamamos de *Energia 4D*, calcado em 4 pilares: Diversificação, Descentralização, Digitalização e Descarbonização.

Neste sentido, merece destaque a criação da *fintech Voltz*, que lançou a sua conta digital no início de 2021 e que irá oferecer serviços financeiros a clientes que atualmente estão fora do sistema bancário ou mal atendidos pelas instituições convencionais. A **Energisa** identificou um alto potencial de conversão dentro dos cerca de 20 milhões de habitantes em sua área de concessão, inicialmente focado no processo de meio de pagamento. Além disso, a nova empresa vai possibilitar transações dentro do sistema bancário, mantendo dentro do Grupo o volume de recursos que vinha sendo gasto com tarifas, emissão de boletos, taxas e outros custos bancários. De forma pioneira entre as empresas de serviço público, a **Energisa** introduziu em todas suas contas a possibilidade de pagamento com o PIX (forma de pagamento instantâneo do Banco Central do Brasil).

No segmento de transmissão, merece menção a conquista da **Energisa** no leilão do lote 11 promovido pela ANEEL, representando a incorporação de ativos que eram da empresa Amazonas Geração e Transmissão para a revitalização do atendimento à região metropolitana de Manaus e à região de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas. A **Energisa** está presente neste segmento desde 2017 e agora passa a deter um total de 5 concessões de transmissão, com 1.761 km de extensão de linhas de transmissão. Em 2020, concluímos a entrega antecipada de dois projetos de transmissão nos estados de Goiás e Pará, viabilizando uma receita anual nestes projetos de

R\$ 95,6 milhões.

Todas estas realizações e resultados nos mantêm confiantes no propósito de ser protagonistas da transição energética do Brasil, criando a principal plataforma de energia do país, capaz de oferecer serviços completos, soluções sustentáveis de alta qualidade e boas experiências para o consumidor.

A **Energisa** é a maior empresa privada de capital nacional do setor elétrico e o 5º maior grupo de distribuição de energia elétrica do país. Estamos presentes em todas as regiões do Brasil e seguiremos atentos às oportunidades de mercado, sempre com a mesma ousadia e valores sólidos que marcam a nossa trajetória.

Ricardo Botelho

Presidente do Grupo Energisa

Cataguases, 11 de março de 2020.

Resultados 2020

Cataguases, 11 de março de 2021 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do quarto trimestre (4T20) e do exercício de 2020 (12M20).

Destaques

A resiliência das áreas de concessão do Grupo, face à crise da Covid 19, leva a um crescimento anual do mercado total de 0,9%, frente a uma redução do consumo Brasil de 1,6%.

- ✓ **Vendas de energia (mercado cativo + TUSD)** cresceu 5,2% no 4T20 sobre 4T19 atingindo 9.877,5 GWh. Em 2020 as vendas de energia foram de 36.454,5 GWh representando um crescimento de 0,9% perante o exercício de 2019;
- ✓ **Lucro líquido consolidado** de R\$ 192,0 milhões no 4T20, queda de 45,6% sobre 4T19. Em 2020, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 1,6 bilhão, crescimento de 204,9% em relação a 2019;
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado** totalizou R\$ 1.226,6 milhões no 4T20, acréscimo de 16,1% em relação ao 4T19. Em 2020, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 4.312,0 milhões, aumento de 12,3% em relação ao valor registrado em 2019;
- ✓ **Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais consolidados** atingiram R\$ 6.898,6 milhões em dezembro de 2020, contra os R\$ 4.494,4 milhões em dezembro de 2019;
- ✓ **Dívida líquida consolidada** totalizou R\$ 13.574,3 milhões em dezembro de 2020, contra R\$ 13.677,6 milhões em dezembro de 2019. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado reduziu de 3,6 vezes em dezembro 2019 para 3,1 vezes em dezembro 2020;
- ✓ **Investimentos consolidados** de R\$ 677,3 milhões no 4T20, redução de 32,1% (R\$ 320,5 milhões) em relação ao mesmo período ano anterior. **Em 2020 os investimentos foram de R\$ 2.709,2 milhões, frente a R\$ 3.167,1 milhões em 2019.**

Descrição	Trimestre			Acumulado		
	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
Receita Operacional Bruta	8.891,3	7.683,2	+ 15,7	29.737,4	29.277,7	+ 1,6
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	5.573,1	4.452,1	+ 25,2	17.974,9	16.923,2	+ 6,2
Custos e despesas controláveis ⁽¹⁾	867,6	866,0	+ 0,2	2.883,4	2.931,0	- 1,6
EBITDA	1.120,4	968,1	+ 15,7	3.931,1	3.499,9	+ 12,3
EBITDA Ajustado	1.226,6	1.056,1	+ 16,1	4.312,0	3.839,9	+ 12,3
Lucro Líquido	192,0	353,3	- 45,6	1.607,5	527,2	+ 204,9
Endividamento Líquido ⁽²⁾	13.574,3	13.677,6	- 0,8	13.574,3	13.677,6	- 0,8
Investimentos	677,3	997,8	- 32,1	2.709,2	3.167,1	-14,5
Indicadores Operacionais Consolidados						
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	8.185,2	7.870,0	+ 4,0	30.252,1	30.245,0	+ 0,0
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	9.877,5	9.391,8	+ 5,2	36.454,5	36.118,7	+ 0,9
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	9.913,9	9.487,9	+ 4,5	36.482,5	36.225,5	+ 0,7
Número de Consumidores Totais	8.053.803	7.823.128	+ 2,9	8.053.803	7.823.128	+ 2,9
Número de Colaboradores Próprios				14.672	14.672	+ 0,0
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados) ⁽³⁾				19.946	20.611	- 3,2

(1) Inclui PMSO, Contingências e Devedores Duvidosos | (2) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA) | (3) Não incluem terceirizados em obras e terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços do Grupo

1. Perfil e estrutura societária

O Grupo Energisa completou 116 anos em 26 de fevereiro de 2021 e é o quinto maior grupo distribuidor de energia elétrica do país, atendendo aproximadamente 8,1 milhões de consumidores em onze Estados ou o equivalente a 10% da população do Brasil.

A Companhia controla 11 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.034 mil Km², equivalentes a 24% do território nacional.

As atividades do Grupo Energisa também incluem a comercialização e a prestação de serviços relacionados à energia elétrica, a atuação no segmento de geração de energia elétrica distribuída, bem como ativos em transmissão de energia, decorrentes das adjudicações nos leilões de 2017, 2018 e 2020, isto é, Energisa Goiás Transmissora I, em operação desde 13 de março de 2020, Energisa Pará Transmissora I, em operação desde 2 de novembro de 2020, e três projetos em construção: Energisa Para Transmissora II, Energisa Tocantins Transmissora e Energisa Amazonas Transmissora, totalizando 1.761 km de linhas de transmissão.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRUPO ENERGISA

11 concessões de distribuição de energia em todas as regiões do Brasil

862 municípios atendidos

8,1 milhões de clientes

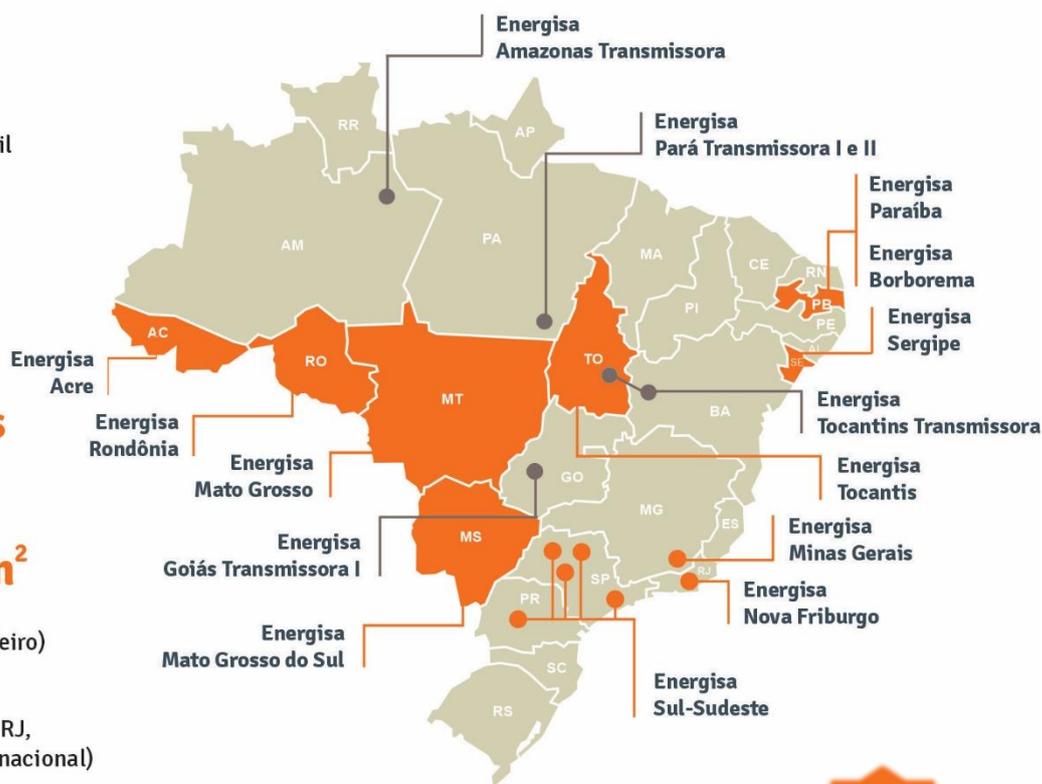
20,0 milhões de pessoas atendidas (10% do Brasil)

2.034 mil km² total de área coberta (24% do território brasileiro)

7 empresas de serviços (sedes nos estados de MG e RJ, atuantes em todo território nacional)

5 empresas de transmissão (sedes no estado de MG, atuantes nos estados de PA, GO, TO, BA e AM)

1 empresa de geração distribuída (sede no estado de MG, atuantes em 12 estados brasileiros)

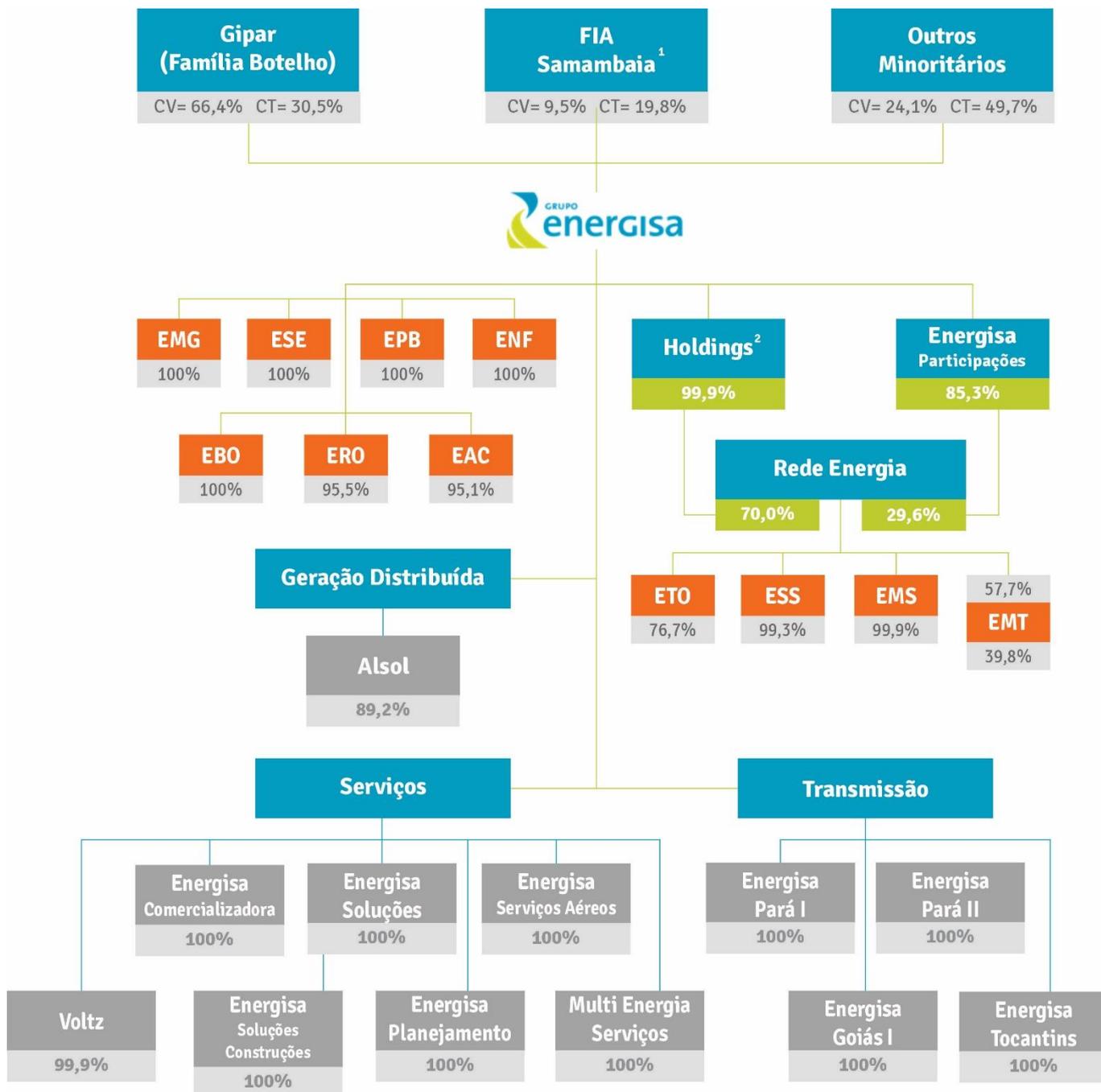


Maior Grupo de distribuição de energia do Brasil

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



CV - Capital Votante | CT - Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) A Energisa detém através de holdings, indiretamente, 95,2% da Rede Energia.

2. Cenário macroeconômico

A pandemia da Covid-19 dominou o cenário de 2020, com retração mundial determinada pela maior crise sanitária do mundo no último século. No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) recuou 4,1%, interrompendo a série de três anos de tímido crescimento do país. Apenas o setor agropecuário registrou alta em 2020, de 2%, enquanto a indústria encolheu 3,5%, e o setor de serviços, 4,5%. O PIB per capita também teve queda recorde, de 4,8%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa básica de juros (Selic) passou de 4,5% para 2,0% ao ano e a inflação oficial (IPCA) evoluiu de 4,13% em 2019 para 4,52%. A taxa de desemprego atingiu recorde no período, para 14,6%, ante 11,2% registrados em 2019, segundo o IBGE.

Nesse contexto, o mercado de energia elétrica registrou queda de 1,6% no consumo em relação a 2019, desempenho impactado pelos segmentos comercial (-10,5%) e industrial (-1,1%). Já a classe residencial, como efeito das medidas de distanciamento social e instituição de home office, cresceu 4,1% nos 12 meses. Por região, apenas o Norte e o Centro registraram aumento de consumo em 2020, com altas de 4,8% e 1,2%, respectivamente. O maior recuo foi no Sudeste (-2,8%), seguido do Nordeste (-2,4%) e do Sul (-1,2%).

3. Desempenho operacional

3.1. Mercado de energia

Desempenho das vendas no 4º trimestre:

O consumo consolidado de energia elétrica no mercado cativo e livre apresentou crescimento de 5,2% no 4T20, quando comparado ao mesmo período de 2019, atingindo 9.877,5 GWh. Considerando o fornecimento não faturado, o crescimento no trimestre foi de 4,5% na mesma base de comparação, atingindo 9.913,9 GWh. Esta taxa foi a maior alta para o quarto trimestre dos últimos 3 anos. Foram determinantes para este resultado o bom desempenho do agronegócio, com destaque para a produção de soja, a continuidade da reabertura das atividades econômicas e as altas temperaturas nas regiões de atuação da Energisa.

Os segmentos de maiores destaques no 4T20 foram as classes residencial (+12,3%; 428,7 GWh), rural (+14,4%; 133,9 GWh) e industrial (+5,0; 92,0 GWh). Especificamente, as classes residencial e rural apresentaram alta acima da média com o melhor desempenho para o 4T dos últimos 15 anos e 13 anos, respectivamente. O consumo industrial também apresentou incremento acima da média, todavia, o que chama atenção na classe é a forte recuperação, após queda intensa no 2T20 (-8,6%).

No 4T20, as cadeias relacionadas as indústrias de construção e de alimentos se destacaram. De fato, a retomada do setor industrial foi direcionada pela progressiva flexibilização das medidas de distanciamento social e a surpreendente demanda por produtos industriais, impulsionada pelas medidas governamentais para a mitigação dos efeitos da pandemia, pelo processo de recomposição de estoques em parte dos setores, e pela transferência de renda para consumo de bens, com a redução dos gastos com serviços em geral e pelas exportações de commodities. Este movimento foi observado tanto no consumo de energia do Grupo, como nos indicadores econômicos, em especial na produção industrial brasileira, que apresentou crescimento de 3,4% no 4T20, em comparação ao 4T19. No auge da pandemia - 2T20 - este indicador apresentou redução de 19,4%, frente ao 2T19. Entretanto, a recuperação observada na classe industrial da Energisa foi mais intensa que no país, apoiada no perfil econômico dos consumidores nas áreas de concessão do Grupo vis-à-vis ao do Brasil - as atividades que se destacaram foram as dos segmentos alimentícios e produção de minerais não metálicos, que possuem maior participação no consumo industrial da Companhia do que na atividade produtiva do país.

Por sua vez, as classes, comercial (-3,3%) e poder público (-21,2%), seguiram com redução do consumo no 4T20, mas a intensidade do movimento perdeu força, principalmente na categoria comercial, a reboque da reabertura das atividades econômicas. A recuperação da classe comercial só não foi maior diante da resistência de alguns tipos de serviços, como educação, alojamento, audiovisuais/edição, dentre outros, que seguem afetados pela pandemia, e devido ao fechamento permanente de parte dos estabelecimentos. Vale destacar que a fragilidade do setor de serviços, desconsiderando o setor do comércio, também é observada nos indicadores do IBGE, que apresentam maior resistência para se recuperarem. Ressaltamos que a recuperação desta categoria é fundamental não apenas para o consumo comercial, mas também para a economia brasileira, uma vez que esta categoria

representa cerca de 43% do PIB nacional (excluindo comércio e administração pública). Já a rubrica poder público, segue muita afetada pela ausência de aulas presenciais em universidade e escolas públicas, e pela operação restrita do judiciário.

Em relação ao desempenho das distribuidoras, 10 das 11 avançaram, exceto a ESE (-0,9%) - afetada pela classe industrial, que vem de um longo processo de esvaziamento da atividade no Estado. O principal destaque foi a EMT, responsável por quase metade (45%) do incremento no consumo de energia elétrica no trimestre. A distribuidora do Centro-Oeste registrou alta de 8,8% (ou +217,9 GWh), frente ao 4T19. A ERO também contribuiu significativamente para a alta do consumo no trimestre (16%), avançando +9,5% ou 79,6 GWh, no mesmo período, assim como a ETO (+7,3% ou 44,3 GWh). Nestas concessões, o mercado residencial contribuiu bastante para o resultado, impulsionado por temperaturas elevadas e clima seco - causados pelo fenômeno climático La Niña- e por algum efeito da maior presença das famílias em suas residências.

A classe rural também se destacou nestas 3 concessões, sobretudo na EMT (+22,5% ou +79,1 GWh), direcionada pelo período de plantio de soja combinado à baixa pluviometria, que motivou o maior uso de irrigação mecânica. Além dessas classes, também houve aumento da industrial, atingindo 6,1% (32,1 GWh) na EMT, 6,9% (7,9 GWh) na ERO e 12,1% (8,8 GWh) na ETO. Foram determinantes para estes resultados o ramo de alimentos, com ênfase nos clientes relacionados à produção de proteína animal e derivados de soja (na EMT, principal produtor nacional), e o ramo de minerais não-metálicos, com destaque para as produtoras de cimento, que também registraram alta de vendas no país nos últimos meses do ano, segundo o sindicato da categoria, seguindo o desempenho da atividade de construção.

Desempenho das vendas no exercício de 2020:

Em 2020, o consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre (36.454,5 GWh) cresceu 0,9% (+335,8 GWh). Foi determinante para este desempenho, o clima quente e seco, sobretudo no último quadrimestre, e a forte atividade na cadeia do agronegócio ao longo do ano, com destaque para as culturas de soja, milho, café, açúcar, produtores de ovos e de proteínas em geral. Neste contexto, as classes que determinaram o resultado positivo em 2020 foram a residencial (+7,1% e 936,4 GWh) e rural (+9,4% e 329,4 GWh).

Já a classe industrial, registrou queda de -0,2% (-11,7 GWh) frente a 2019, impactada pela performance do 2T20, direcionada pelas restrições derivadas da pandemia, e pela saída de um grande cliente para a rede básica em junho de 2019. Vale registrar que retirando o efeito deste grande cliente, a classe industrial passaria a crescer 1,1% (+81,7 GWh) e o mercado total do Grupo avançaria 1,2% (+429,2 GWh).

Por sua vez, as principais quedas em 2020 vieram das classes comercial (-8,1%), poder público (-19,3%) - ambas recuaram em todas as distribuidoras - e iluminação pública (-2,0%) - devido à redução do tempo de faturamento do consumo diário (Resolução Homologatória ANEEL 2590/2019), bem como projetos de eficiência energética aplicados em alguns municípios atendidos pela Energisa. Entre as classes que sofreram os maiores efeitos negativos das medidas de isolamento, como a comercial, poder público e industrial, a última foi a que registrou recuperação mais intensa.

Quanto ao desempenho das distribuidoras, 6 entre as 11 apresentaram alta, foram elas: EMT (+3,7%), ERO (+3,8%), EMS (+1,4%), ETO (+1,5%), EAC (+2,0%) e EBO (+0,9%). Em comum, todas elas apresentaram avanço nas classes residencial, rural e industrial, sobretudo no setor de alimentos e minerais não-metálicos das cinco primeiras, enquanto na EBO, no setor de produção de calçados. Já entre as 5 distribuidoras que recuaram no ano, a classe industrial acabou sendo o fiel da balança, uma vez que a classe caiu em todas estas, assim como o comercial e poder público. Neste contexto, as distribuidoras que apresentaram os piores resultados foram: ESE com redução de 6,0%, e sem o efeito de grande cliente que migrou para a rede básica de transmissão, esta queda foi de 3%, ENF (-2,3%) e a ESS (-1,3%).

Mercado de Energia das Distribuidoras

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			Acumulado		
	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	8.185,2	7.870,0	+ 4,0	30.252,1	30.245,0	+ 0,0
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.692,4	1.521,8	+ 11,2	6.202,4	5.873,7	+ 5,6
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	9.877,5	9.391,8	+ 5,2	36.454,5	36.118,7	+ 0,9
✓ Consumo não faturado	36,4	96,1	- 62,2	28,0	106,8	- 73,8
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	9.913,9	9.487,9	+ 4,5	36.482,5	36.225,5	+ 0,7

3.2. Perdas de energia elétrica (“perdas”)

As perdas totais somaram 6.012 GWh em dezembro de 2020, representando 13,74% da energia injetada, ficando 0,08 ponto percentual abaixo de setembro de 2020. O destaque deste trimestre foi a redução significativa da perda não técnica na comparação com o trimestre anterior, com queda de 42,7 GWh, sendo a maior redução registrada entre os trimestres de 2020. O bom resultado neste trimestre sinaliza que as medidas de contenção e combate às perdas não técnicas, que ficaram parcialmente impedidas no 2T20 e 3T20, foram retomadas com sucesso e estão trazendo os resultados esperados.

Conforme citado nos relatórios anteriores, as restrições derivadas da pandemia, os efeitos previstos na Resolução Normativa ANEEL nº 878, somados aos decretos Estaduais e Municipais resultaram, a partir do segundo trimestre, na suspensão da emissão de faturas de irregularidade, na redução das ações de combate às perdas e na redução abrupta da energia faturada especialmente nos consumidores comerciais, serviços públicos, industriais e clientes Livres, que normalmente não geram perdas comerciais. Essa redução na energia faturada refletiu-se em redução de mercado, gerando um efeito conhecido como “*impacto de base*”, o que elevou percentualmente o indicador de perdas.

A seguir estão os destaques do trimestre.

A EMG consolidou a trajetória de redução observada no trimestre anterior e alcançou, em dezembro de 2020, dentro do seu limite regulatório, fechando a perda total em 9,64%, reduções de 0,27 e 0,71 ponto percentual em relação a setembro de 2020 e dezembro de 2019, respectivamente. Esse resultado foi impulsionado pela redução de 0,21 ponto percentual na perda não técnica entre setembro e dezembro de 2020.

A ENF, ESS e ETO repetem os bons resultados e consolidam a trajetória abaixo dos seus limites regulatórios.

A ESE também fechou o ano de 2020 abaixo do limite regulatório. O resultado de 10,53%, representa uma queda de 0,07 ponto percentual em relação a setembro de 2020. Esta redução é atribuída predominantemente às ações de combate às perdas não técnicas, intensificadas após a flexibilização das medidas restritivas impostas pela pandemia, que contribuíram com uma redução de 0,08 ponto percentual no indicador. O aumento de 0,36 ponto percentual em relação a dezembro de 2019 está associado a dois fatores: i) A migração de um grande consumidor para a Rede Básica, ocorrida em junho de 2019, que reduziu o volume de energia injetada impactando em um aumento de 0,29 ponto percentual; ii) A pandemia COVID 19, que causou o aumento motivado pelo “*impacto de base*” e maior aparecimento de novas fraudes, motivadas pela redução das ações de combate no período. Importante destacar que apesar do cenário desfavorável em 2020, a distribuidora conseguiu reduzir as suas perdas não técnicas em 0,16 pontos percentuais, evidenciado que as ações de controle e combate tem se mostrado eficientes.

A EPB apresentou ao longo do primeiro trimestre de 2020, uma reversão na trajetória de crescimento observada em 2019, porém voltou a apresentar crescimento a partir do segundo trimestre, desta vez motivada pelos efeitos causados pela pandemia. No quarto trimestre o indicador fechou em 13,53%, resultado 0,33 pontos percentuais acima de dezembro de 2019, causado pela redução brusca de mercado, que provocou o “*efeito de base*” e o aumento de novas formas de fraudes. Para fazer frente a estes aumentos, foi construído um plano de retomada, implementado após a flexibilização das medidas restritivas, que inclui a ampliação das equipes de inspeção, ampliação das medidas de blindagem e está alinhado com a estratégia que objetiva alcançar o nível de perda inferior ao referencial regulatório. As ações do plano de retomada ainda não geraram os benefícios suficientes para anular os efeitos causados pela pandemia, mas deram neste último trimestre uma sinalização importante de

contenção do crescimento, dado que o índice de perdas se manteve quase que estável na comparação com o terceiro trimestre.

A EMT que vinha em uma trajetória decrescente e com perdas abaixo dos índices regulatórios nos três trimestres consecutivos anteriores ao 2T20, inverteu a trajetória, a partir deste trimestre, e passou a violar o limite regulatório. O resultado de 14,28% em dezembro é 0,08 pontos percentuais maior que o trimestre anterior. Apesar deste aumento, o resultado sinaliza uma redução de 77% na velocidade de crescimento entre o quarto e o terceiro trimestre, na comparação com os trimestres anteriores, o que demonstra que as medidas adicionais implementadas para fazer frente aos efeitos da pandemia, e assegurar a retomada da trajetória de queda com o alcance do índice regulatório, estão surtindo efeitos.

A EMS, fechou o quarto quadrimestre de 2020 com índice de 13,11%. O resultado representa um aumento de 0,19 ponto percentual em comparação com setembro de 2020 e 0,82 ponto percentual em relação a dezembro de 2019, e é atribuído predominantemente ao crescimento da perda técnica, fruto da redução simultânea da geração térmica na região sul e redução da geração hídrica na região central, ambas próximas ao centro de carga. Esta redução implicou no aumento do fluxo de energia através de um longo intercâmbio, em 138 kV, localizado a cerca de 400 km do centro de carga. Cabe destacar o bom desempenho da perda não técnica, para a qual a distribuidora apresentou, mesmo num cenário desfavorável, uma redução de 0,11 ponto percentual na comparação com dezembro de 2019, o que sinaliza a inversão da trajetória de crescimento observada no primeiro trimestre e é fruto da intensificação das inspeções e regularização. Esse desempenho permitiu mitigar parcialmente o efeito do aumento da perda técnica, visando reduzir a distância para o limite regulatório.

A ERO, mesmo no cenário desfavorável da COVID, manteve a trajetória decrescente das perdas iniciada no terceiro trimestre de 2019, fechando dezembro com 0,47 ponto percentual menor que setembro de 2020, e 1,2 ponto percentual abaixo de dezembro de 2019. A distribuidora conseguiu um bom resultado em 2020, fruto da execução de um amplo plano de medidas, combinando capacitação e reforço de equipes, aplicação de técnicas mais assertivas de seleção de unidades consumidoras, inspeção em Unidades Consumidoras desligadas, ações de blindagem e ampliação das telemedições e telemonitoramentos nos grandes consumidores.

A EAC fechou 2020 com o índice de perda total de 18,23%, uma queda de 1,09 ponto percentual em relação a setembro de 2020 e 0,47 ponto percentual em relação a dezembro de 2019. Este resultado é 1,67 ponto percentual abaixo do limite regulatório e sinaliza uma inversão na trajetória crescente observada no segundo trimestre. Essa boa performance é atribuída predominantemente às perdas não técnicas, que respondem por 93% da redução total observada entre o terceiro e quarto trimestre, demonstrando que a estratégia de combate às perdas tem se mostrado bastante assertiva.

A seguir são apresentados os indicadores de perdas de energia elétrica das distribuidoras do Grupo Energisa:

Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras % Energia Injetada (12 meses)	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL	
	dez/19	set/20	dez/20	dez/19	set/20	dez/20	dez/19	set/20	dez/20		
EMG	10,51	9,49	9,43	-0,16	0,42	0,21	10,35	9,91	9,64	9,64	●
ENF	4,77	5,09	5,10	-0,86	-0,96	-1,02	3,90	4,13	4,07	5,84	●
ESE	7,49	8,00	8,01	2,68	2,60	2,52	10,17	10,60	10,53	10,55	●
EBO	5,72	5,56	5,57	0,66	0,77	0,78	6,37	6,33	6,36	7,44	●
EPB	8,85	8,84	8,82	4,35	4,67	4,71	13,19	13,51	13,53	12,76	●
EMT	9,64	9,44	9,47	3,93	4,75	4,80	13,58	14,20	14,28	13,64	●
EMS	9,41	10,17	10,34	2,88	2,75	2,77	12,29	12,93	13,11	12,97	●
ETO	11,47	11,03	10,94	1,15	1,71	1,50	12,61	12,74	12,45	13,91	●
ESS	6,24	6,17	6,15	-0,05	0,52	0,32	6,19	6,68	6,47	6,73	●
ERO	12,00	12,07	12,63	15,87	15,08	14,04	27,87	27,15	26,68	22,05	●
EAC	9,89	10,11	10,03	8,81	9,22	8,20	18,70	19,32	18,23	19,85	●
Energisa Consolidada	9,25	9,30	9,39	4,23	4,52	4,35	13,48	13,82	13,74	13,14	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

3.3. Gestão da Inadimplência

3.3.1. Taxa de Inadimplência

No 4T20, a taxa de inadimplência consolidada da Energisa, dos últimos 12 meses, considerando os impactos da pandemia de Covid-19 e as medidas restritivas impostas pela ANEEL ao longo do ano, foi de 1,64%.

Assim como havia feito para as demais classes, com objetivo de conjugar a disciplina na cobrança com melhores condições para pagamento das faturas, a Energisa comunicou antecipadamente aos clientes da subclasse baixa renda sobre o fim da restrição à suspensão do fornecimento, reforçando a importância de efetuar o pagamento e mantendo condições de parcelamento mais flexíveis, facilitando bastante o acesso às negociações em especial por meio digital.

Com essa finalidade, implementamos e expandimos o parcelamento através do cartão de crédito, que atingiu mais de 34 mil transações no ano de 2020. Estas ações foram adicionadas às medidas que estavam em vigor e haviam sido intensificadas durante o ano, como o aumento do volume de envio de SMS, negativas, telecobrança, e-mails, cobrança via WhatsApp e uso de robôs na telecobrança.

Para o Grupo A e Poder Público, foram reforçadas as estruturas de cobrança, com instituição de células de negociação das faturas vencidas e vincendas, além de manter o rigoroso acompanhamento da régua de cobrança.

Os principais ofensores da inadimplência neste ano concentraram-se nas classes residencial e comercial, ainda em função do período de restrição da suspensão do fornecimento mencionadas e da pandemia já mencionada.

Indicador de PPECLD (% últimos 12 meses)

PPECLD (% do Fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	Dez/20	Dez/19	Varição em p.p.
EMG	0,55	0,16	+ 0,39
ENF	0,85	0,23	+ 0,62
ESE	0,81	0,61	+ 0,20
EBO	0,66	0,84	- 0,17
EPB	1,45	0,99	+ 0,46
EMT	2,17	1,59	+ 0,59
EMS	1,53	0,76	+ 0,78
ETO	0,98	0,44	+ 0,54
ESS	0,34	0,09	+ 0,24
ERO	3,40	1,91	+ 1,49
EAC	2,58	(1,10)	-
Energisa Consolidada	1,64	0,93	+ 0,71

Considerando as razões expostas acima, registramos no exercício provisões para devedores duvidosos (PPECLD) de R\$ 380,4 milhões no exercício de 2020 contra R\$ 212,5 milhões no exercício de 2019.

3.3.2. Taxa de Arrecadação

A Taxa de Arrecadação em 12 meses consolidada do Grupo Energisa no 4T20 alcançou 96,61%, 0,30 ponto percentual abaixo do 4T19, impactado pela pandemia de COVID 19 e pelas medidas decorrentes da Resolução Aneel 878/2020. No mês de dezembro findou a restrição à suspensão de fornecimento de energia elétrica para os clientes da subclasse residencial baixa renda, que estava em vigor desde 24 de março de 2020 pela Resolução acima mencionada. Para as demais classes a restrição havia findado em agosto de 2020. O impacto desta restrição representou no ano de 2020 efeito de aproximadamente 0,25 p.p. na taxa de arrecadação.

Embora na comparação com o 4T19 o resultado do 4T20 seja menor, as ações implementadas permitiram recuperação gradativa, e a expectativa é de manutenção da melhoria realizada. Destaque para a EAC, que, apesar das adversidades causadas pela pandemia, performou 0,46 ponto percentual melhor que dezembro de 2019, fruto das melhorias implementadas pelo grupo Energisa após a privatização. A ENF apresentou variação de -0,87 ponto percentual em decorrência da Lei 8.769/20 do Estado do Rio de Janeiro impedindo o corte durante todo o ano de

2020.

A seguir são apresentadas as taxas de arrecadação das distribuidoras do Grupo Energisa:

Taxa de Arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	Dez/20	Dez/19	Variação em p.p.
EMG	98,41	98,75	- 0,34
ENF	97,70	98,56	- 0,87
ESE	97,96	98,17	- 0,21
EBO	98,46	98,94	- 0,49
EPB	97,10	97,48	- 0,39
EMT	95,88	96,26	- 0,40
EMS	97,08	97,11	- 0,03
ETO	97,39	97,73	- 0,35
ESS	98,97	99,09	- 0,12
ERO	93,03	93,41	- 0,40
EAC	93,86	93,43	+ 0,46
Energisa Consolidada	96,61	96,91	-0,30

3.4. Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC

De forma geral, no 4T20, as distribuidoras do Grupo mantiveram excelente desempenho, apresentando indicadores abaixo dos limites regulatórios para o DEC e o FEC com exceção da ENF e ERO no DEC.

A EMT alcançou os menores valores da série histórica para o DEC. A ETO atingiu seu menor DEC da série histórica.

A EAC se destaca ao atingir o melhor FEC da série histórica.

A ERO manteve sua forte trajetória de melhora no segundo ano após a privatização. Na comparação com o realizado em dezembro de 2019, alcançou redução recorde de 12,88 horas (26,5%) no DEC e de 6,22 vezes (26,6%) no FEC. Observa-se assim, que a companhia se aproxima significativamente do limite regulatório no caso do DEC e se posiciona abaixo deste mesmo limite no caso do FEC.

A ENF fecha 2020 com o DEC acima do limite regulatório devido a um evento atípico, externo ao seu sistema elétrico, que foi uma falha ocorrida em 02/10/2020 no sistema da supridora, que impactou em aproximadamente 3,7 horas o DEC da Energisa Nova Friburgo. A EMG foi igualmente afetada pelo evento. Estão em curso providências nos âmbitos regulatório e jurídico visando expurgar o impacto dessa causa externa nos indicadores da empresa.

A ESS atingiu o menor índice de DEC de sua história e possui o melhor DEC do país entre as distribuidoras com mais de 500 mil clientes.

Distribuidoras Janela móvel 12 meses	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	dez/20	dez/19	Var.(%)	dez/20	dez/19	Var.(%)		
EMG	10,79	8,85	+ 21,9	7,12	4,47	+ 59,3	11,25 ●	8,28 ●
ENF	10,56	6,64	+ 59,0	5,81	4,18	+ 39,0	9,96 ●	8,33 ●
ESE	10,57	10,63	- 0,6	4,99	4,81	+ 3,7	12,05 ●	8,11 ●
EBO	3,68	4,19	- 12,2	2,29	3,15	- 27,3	12,83 ●	8,86 ●
EPB	14,11	13,70	+ 3,0	5,57	5,28	+ 5,5	15,97 ●	9,50 ●
EMT	17,48	19,85	- 11,9	7,77	8,20	- 5,2	21,47 ●	17,05 ●
EMS	10,00	10,81	- 7,5	4,31	4,55	- 5,3	11,50 ●	8,16 ●
ETO	18,00	21,55	- 16,5	7,90	7,90	-	23,55 ●	15,67 ●
ESS	4,94	5,76	- 14,2	4,29	4,40	- 2,5	7,57 ●	7,25 ●
ERO	35,69	48,57	- 26,5	17,18	23,40	- 26,6	27,45 ●	18,85 ●
EAC	30,49	37,76	- 19,3	16,68	23,80	- 29,9	43,98 ●	35,06 ●

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

Vale salientar que os resultados acima são especialmente marcantes considerando-se que foram alcançados em um cenário de pandemia. Manter produtividade das equipes em meio a movimentos de implantação de trabalho remoto, sobretudo para o time e operadores, denota capacidade superior de planejamento e execução do Grupo Energisa.

4. Desempenho financeiro

4.1. Receita operacional bruta e líquida

No 4T20, a receita operacional líquida consolidada (contábil), sem a receita de construção, atingiu R\$ 5.573,1 milhões, o que representa aumento de 25,2% (R\$ 1.121,0 milhões) em relação ao registrado no 4T19. No ano de 2020, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, foi de R\$ 17.974,9 milhões, um acréscimo de 6,2% (R\$ 1.051,7 milhões) comparado ao valor apurado em 2019.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por segmento:

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.071,5	5.752,7	+ 5,5	21.485,0	21.427,0	+ 0,3
✓ Residencial	3.133,8	2.800,4	+ 11,9	10.771,8	10.246,6	+ 5,1
➤ Baixa renda	258,4	200,7	+ 28,8	705,7	711,5	- 0,8
✓ Industrial	410,9	423,3	- 2,9	1.545,7	1.664,6	- 7,1
✓ Comercial	1.250,5	1.291,9	- 3,2	4.530,1	4.973,3	- 8,9
✓ Rural	627,9	523,6	+ 19,9	2.207,0	1.916,4	+ 15,2
✓ Outras classes	648,4	713,6	- 9,1	2.430,4	2.626,0	- 7,5
(+) Suprimento de energia elétrica	476,6	136,8	+ 248,4	856,1	1.054,8	- 18,8
(+) Fornecimento não faturado líquido	102,2	36,5	+ 180,2	282,1	204,5	+ 37,9
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	312,0	256,8	+ 21,5	1.039,5	902,0	+ 15,2
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	452,6	420,7	+ 7,6	1.604,2	1.423,3	+ 12,7
(+) Receitas de construção	678,1	913,6	- 25,8	2.355,3	2.979,9	- 21,0
(+) Constituição e amortização - CVA	211,8	(396,1)	-	171,2	(525,7)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	360,1	322,5	+ 11,7	1.486,9	1.277,2	+ 16,4
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	159,8	89,1	+ 79,3	222,6	232,7	- 4,3
(+) Outras receitas	66,6	150,5	- 55,7	234,6	302,0	- 22,3
Receita Bruta	8.891,3	7.683,2	+ 15,7	29.737,4	29.277,7	+ 1,6
(-) Impostos sobre vendas	2.229,4	1.964,6	+ 13,5	7.775,2	7.509,9	+ 3,5
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(17,4)	(4,8)	+ 259,2	(42,2)	(17,7)	+ 138,6
(-) Encargos setoriais	428,1	357,8	+ 19,7	1.674,2	1.882,4	- 11,1
(=) Receita líquida	6.251,1	5.365,7	+ 16,5	20.330,2	19.903,1	+ 2,1
(-) Receitas de construção	678,1	913,6	- 25,8	2.355,3	2.979,9	- 21,0
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	5.573,1	4.452,1	+ 25,2	17.974,9	16.923,2	+ 6,2

A seguir, as receitas operacionais líquidas por empresa:

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
I - Distribuição de energia elétrica	5.815,4	4.820,1	+ 20,6	18.861,5	18.328,6	+ 2,9
✓ EMG	226,2	181,1	+ 24,9	810,4	730,9	+ 10,9
✓ ENF	50,3	42,6	+ 18,1	183,9	171,0	+ 7,5
✓ ESE	459,8	347,4	+ 32,4	1.403,5	1.408,2	- 0,3
✓ EBO	91,5	70,7	+ 29,5	282,5	283,5	- 0,4
✓ EPB	758,7	561,1	+ 35,2	2.256,7	2.143,8	+ 5,3
✓ EMT	1.605,8	1.306,9	+ 22,9	5.095,9	4.933,0	+ 3,3
✓ EMS	924,9	750,9	+ 23,2	2.922,1	2.819,6	+ 3,6
✓ ETO	428,8	440,0	- 2,6	1.453,0	1.696,3	- 14,3
✓ ESS	544,1	459,9	+ 18,3	1.824,7	1.749,6	+ 4,3
✓ ERO	520,6	449,9	+ 15,7	1.930,8	1.666,9	+ 15,8
✓ EAC	204,8	209,6	- 2,3	698,1	726,0	- 3,8
II - Comercialização e serviços de energia	567,8	702,0	- 19,1	1.974,0	2.009,3	- 1,8
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	283,4	233,2	+ 21,5	944,4	819,8	+ 15,2
✓ Energisa Soluções Consolidada (ESOL Consol.)	63,9	77,2	- 17,3	218,3	226,8	- 3,8
✓ Energisa S/A (ESA)	52,5	55,0	- 4,6	218,5	212,1	+ 3,0
✓ Multi Energisa	11,9	11,2	+ 6,6	43,2	39,4	+ 9,7
✓ Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	25,6	95,2	- 73,1	91,0	255,7	- 64,4
✓ Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	59,5	107,5	- 44,7	192,1	273,6	- 29,8
✓ Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	38,0	42,0	- 9,5	175,8	88,6	+ 98,4
✓ Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	21,2	18,5	+ 14,6	47,3	23,8	+ 98,2
✓ Outras	11,8	62,2	- 81,0	43,4	69,3	- 37,3
(=) Total (I+II)	6.383,3	5.522,2	+ 15,6	20.835,5	20.337,8	+ 2,4
<i>Eliminações intercompany</i>	(132,1)	(156,6)	- 15,6	(505,3)	(434,7)	+ 16,2
(=) Energisa Consolidada	6.251,1	5.365,7	+ 16,5	20.330,2	19.903,1	+ 2,1
(-) Receitas de construção	678,1	913,6	- 25,8	2.355,3	2.979,9	- 21,0
(=) Energisa Consol, s/ receita de construção	5.573,1	4.452,1	+ 25,2	17.974,9	16.923,2	+ 6,2

4.2. EBITDA

A seguir, os valores de EBITDA e EBITDA Ajustado trimestral por subsidiária nos períodos:

Descrição Valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	4T20	4T19	Var. %	4T20	4T19	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.171,5	736,2	+ 59,1	1.277,8	824,1	+ 55,0
EMG	26,9	26,5	+ 1,6	30,9	29,7	+ 4,1
ENF	8,2	6,4	+ 28,1	8,3	7,1	+ 17,0
ESE	89,0	62,8	+ 41,8	97,0	69,1	+ 40,4
EBO	15,3	12,3	+ 24,3	17,1	13,7	+ 24,6
EPB	149,9	114,9	+ 30,5	165,2	126,8	+ 30,2
EMT	429,6	260,3	+ 65,0	463,9	281,9	+ 64,6
EMS	178,6	176,3	+ 1,3	196,7	188,0	+ 4,6
ETO	104,6	66,6	+ 57,1	114,8	73,3	+ 56,6
ESS	80,4	56,1	+ 43,3	86,9	61,1	+ 42,2
ERO	68,2	(61,3)	-	71,7	(39,8)	-
EAC	20,8	15,3	+ 35,7	25,3	13,2	+ 91,7
Comercialização, serviços de energia e outros	66,0	233,2	- 71,7	66,0	233,2	- 71,7
ECOM	(16,9)	63,9	-	(16,9)	63,9	-
ESOL Consol.	7,8	19,3	- 59,6	7,8	19,3	- 59,6
MULTI	3,2	3,8	- 17,1	3,2	3,8	- 17,1
EGO	24,3	62,7	- 61,3	24,3	62,7	- 61,3
EPA I	36,6	62,2	- 41,2	36,6	62,2	- 41,2
EPA II	9,0	6,7	+ 34,4	9,0	6,7	+ 34,4
ETT	5,0	6,4	- 22,7	5,0	6,4	- 22,7
Outras	(2,9)	8,2	-	(2,9)	8,2	-
Holdings (sem equivalência patrimonial)	(29,1)	(7,2)	+ 305,9	(29,1)	(7,2)	+ 305,9
ESA Controladora	(26,2)	(6,7)	+ 288,9	(26,2)	(6,7)	+ 288,9
Rede Controladora	(0,3)	(0,4)	- 13,7	(0,3)	(0,4)	- 13,7
DENERGE	(0,0)	(0,0)	- 58,0	(0,0)	(0,0)	- 55,3
Demais holdings	(2,6)	(0,1)	+ 3.851,1	(2,6)	(0,1)	+ 3.851,1
Combinação de negócios	(88,1)	5,9	-	(88,1)	5,9	-
Energisa Consolidada	1.120,4	968,1	+ 15,7	1.226,6	1.056,1	+ 16,1
Margem EBITDA (%)	17,9	18,0	- 0,1 p.p.	19,6	19,7	- 0,1 p.p.

A seguir, os valores de EBITDA e EBITDA Ajustado acumulado por subsidiária nos períodos:

Descrição Valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	2020	2019	Var. %	2020	2019	Var. %
Distribuição de energia elétrica	3.757,3	2.956,4	+ 27,1	4.138,1	3.296,4	+ 25,5
EMG	127,1	117,7	+ 8,0	140,2	130,0	+ 7,8
ENF	30,6	31,0	- 1,4	32,4	33,7	- 4,1
ESE	298,7	271,4	+ 10,0	325,5	295,1	+ 10,3
EBO	48,8	50,6	- 3,7	54,4	55,8	- 2,4
EPB	509,7	454,6	+ 12,1	559,5	499,9	+ 11,9
EMT	1.173,5	1.055,9	+ 11,1	1.289,3	1.145,1	+ 12,6
EMS	646,5	636,0	+ 1,7	706,9	681,2	+ 3,8
ETO	369,9	344,3	+ 7,4	399,3	369,0	+ 8,2
ESS	269,7	236,6	+ 14,0	293,0	257,6	+ 13,7
ERO	160,8	(254,1)	-	203,8	(185,3)	-
EAC	122,1	12,5	+ 880,5	133,7	14,3	+ 833,9
Comercialização, serviços de energia e outros	246,5	384,5	- 35,9	246,5	384,5	- 35,9
ECOM	(5,5)	56,2	-	(5,5)	56,2	-
ESOL Consol.	20,1	39,3	- 48,9	20,1	39,3	- 48,9
MULTI	11,9	13,7	- 12,7	11,9	13,7	- 12,7
EGO	53,2	129,3	- 58,8	53,2	129,3	- 58,8
EPA I	112,9	120,6	- 6,4	112,9	120,6	- 6,4
EPA II	38,7	14,9	+ 160,4	38,7	14,9	+ 160,4
ETT	13,7	8,0	+ 71,2	13,7	8,0	+ 71,2
Outras	1,5	2,5	- 41,6	1,5	2,5	- 41,6
Holdings (sem equivalência patrimonial)	12,7	36,0	- 64,8	12,7	36,0	- 64,8
ESA Controladora	16,4	33,5	- 50,9	16,4	33,5	- 50,9
Rede Controladora	(0,7)	(1,2)	- 37,4	(0,7)	(1,2)	- 37,4
DENERGE	(0,1)	(0,1)	+ 49,2	(0,1)	(0,1)	+ 49,2
Demais holdings	(2,9)	3,8	-	(2,9)	3,8	-
Combinação de negócios	(85,3)	122,9	-	(85,3)	122,9	-
Energisa Consolidada	3.931,1	3.499,9	+ 12,3	4.312,0	3.839,9	+ 12,3
Margem EBITDA (%)	19,3	17,6	+ 1,8 p.p.	21,2	19,3	+ 1,9 p.p.

4.3. Resultado financeiro

No trimestre, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras líquidas de R\$ 495,7 milhões, contra R\$ 231,4 milhões de despesas financeiras líquidas no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 264,3 milhões. No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras líquidas de R\$ 655,8 milhões, contra R\$ 1.360,4 milhões de despesas financeiras líquidas no mesmo período do ano passado, melhora de R\$ 704,6 milhões.

Resultado Financeiro Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
Receitas financeiras	210,7	222,0	- 5,1	735,3	910,6	- 19,3
Receita de aplicações financeiras	39,1	36,8	+ 6,1	105,4	177,4	- 40,6
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	106,3	88,0	+ 20,7	380,9	340,0	+ 12,0
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	1,1	25,8	- 95,7	33,7	84,9	- 60,3
Atualização de créditos tributários a recuperar	6,4	15,5	- 58,6	31,1	39,3	- 20,8
Atualização monetária dos depósitos judiciais	6,6	7,0	- 5,6	27,5	24,4	+ 12,8
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(16,6)	(14,1)	+ 17,7	(52,9)	(56,3)	- 6,0
Outras receitas financeiras	67,9	63,0	+ 7,8	209,6	301,0	- 30,4
Despesas financeiras	(706,4)	(453,3)	+ 55,8	(1.391,0)	(2.271,0)	- 38,7
Encargos de dívidas - Juros	(205,6)	(180,4)	+ 14,0	(854,0)	(1.009,6)	- 15,4
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	156,8	10,5	+ 1.395,1	(1.362,4)	(303,8)	+ 348,4
Instrumentos financeiros derivativos	(183,6)	(87,6)	+ 109,5	1.312,4	115,8	+ 1.033,5
Ajuste a valor presente	(19,5)	(2,4)	+ 704,7	(5,5)	(13,2)	- 58,2
Marcação a mercado derivativos	(330,1)	(127,8)	+ 158,3	(5,4)	(435,1)	- 98,8
Marcação a mercado da dívida	(63,4)	(16,3)	+ 289,8	(39,2)	(191,2)	- 79,5
Atualização financeira de passivos regulatórios	(0,2)	2,7	-	(8,4)	(20,6)	- 59,3
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	(1,2)	(3,0)	- 61,9	(6,5)	(16,7)	- 61,0
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	6,7	3,6	+ 88,0	20,9	7,7	+ 171,8
Despesas bancárias	(3,7)	(3,5)	+ 6,0	(13,9)	(13,6)	+ 2,2
Incorporação de redes	(24,6)	(1,6)	+ 1.449,7	(49,2)	(27,5)	+ 79,2
Despesa de Aval	(2,1)	(3,1)	- 31,4	(11,2)	(12,3)	- 8,9
Outras despesas financeiras	(35,9)	(44,3)	- 19,1	(368,6)	(350,9)	+ 5,0
Resultado financeiro	(495,7)	(231,4)	+ 114,2	(655,8)	(1.360,4)	- 51,8

4.4. Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 192,0 milhões, redução de 45,6% (161,3 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Além dos efeitos mencionados no EBITDA, o lucro líquido também foi afetado pelos seguintes eventos:

- Efeito negativo e não caixa da marcação a mercado do bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S.A no valor de R\$ 393,9 milhões;
- Efeito positivo de reversão de perdas para controvérsia relativa à alienação de ativos de geração em 2014, no valor de R\$ 88,5 milhões;

A seguir, o lucro (prejuízo) líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro (prejuízo) líquido por Empresa Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
Distribuição de energia elétrica	682,9	383,7	+ 78,0	1.879,7	1.204,8	+ 56,0
EMG	10,4	7,4	+ 40,3	45,7	38,0	+ 20,4
ENF	2,4	2,7	- 12,4	10,8	12,8	- 15,8
ESE	45,7	39,5	+ 15,6	163,5	147,1	+ 11,1
EBO	10,6	9,0	+ 17,1	34,4	36,7	- 6,3
EPB	108,0	85,3	+ 26,6	366,9	314,2	+ 16,8
EMT	268,7	171,0	+ 57,1	678,0	594,2	+ 14,1
EMS	97,3	101,4	- 4,1	342,4	333,2	+ 2,8
ETO	80,0	32,5	+ 146,2	206,6	178,4	+ 15,8
ESS	41,0	33,9	+ 21,0	124,3	116,1	+ 7,1
ERO	8,2	(97,3)	-	(143,8)	(516,0)	- 72,1
EAC	10,6	(1,9)	-	51,0	(49,7)	-
Comercialização, serviços de energia e outros	53,3	240,4	- 77,8	175,9	321,9	- 45,3
ECOM	(11,7)	41,8	-	(5,5)	36,1	-
ESOL Consolidado	2,7	10,2	- 73,7	4,5	16,1	- 72,1
MULTI	2,0	2,2	- 8,7	7,0	7,8	- 10,5
EGO	22,4	87,4	- 74,4	46,6	131,5	- 64,6
EPAI	32,8	82,2	- 60,2	104,4	120,7	- 13,5
EPAlI	8,1	6,7	+ 20,9	32,5	12,1	+ 168,5
ETT	3,3	4,1	- 19,2	9,0	5,1	+ 76,5
Outras	(6,2)	5,7	-	(22,5)	(7,5)	+ 201,7
Holdings (sem equivalência patrimonial)	(398,1)	(146,9)	+ 171,0	(135,7)	(777,2)	- 82,5
ESA Controladora	(379,5)	(3,4)	+ 11.211,8	(85,5)	(607,3)	- 85,9
Rede Controladora	(5,3)	(137,6)	- 96,2	(17,0)	(142,4)	- 88,1
DENERGE	(11,3)	(9,0)	+ 26,3	(40,1)	(38,0)	+ 5,5
Demais holdings	(2,0)	3,0	-	6,9	10,5	- 34,7
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma"	(146,0)	(123,9)	+ 17,9	(312,5)	(222,4)	+ 40,5
Energisa Consolidada	192,0	353,3	- 45,6	1.607,5	527,2	+ 204,9

5. Estrutura de capital

5.1. Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 6.898,6 milhões em 31 de dezembro, frente aos R\$ 5.527,5 milhões em 30 de setembro. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), no montante de R\$ 275,2 milhões em 31 de dezembro e R\$ 52,6 milhões em 30 de setembro de 2020.

Em 31 de dezembro de 2020, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 13.574,3 milhões, contra R\$ 13.594,4 milhões em setembro e R\$ 13.922,3 milhões em junho de 2020. Conseqüentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado consolidado passou de 3,3 vezes em setembro para 3,1 vezes em dezembro de 2020. Em relação a dezembro/19 a redução do indicador foi de 0,5 vezes. Os limites dos *covenants* para o ano de 2020 estão em 4,25 vezes.

É importante mencionar que, até o 2T20, o indicador da tabela abaixo foi impactado positivamente pelo efeito da combinação de negócios, relacionada à aquisição da ERO e EAC, no valor de R\$ 1.169,6 milhões no 3T19.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/12/2020	30/09/2020	31/12/2019	31/12/2020	30/09/2020	31/12/2019
Circulante	2.270,2	2.013,8	1.481,2	5.834,5	5.182,2	2.950,7
Empréstimos e financiamentos	790,4	776,1	163,0	3.891,393	3.641,0	1.343,0
Debêntures	968,1	943,7	969,4	1.780,414	1.691,1	1.167,1
Encargos de dívidas	27,3	27,6	12,2	158,6	134,4	70,8
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,5	2,1	2,1	89,2	95,8	90,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	483,0	264,3	334,5	(85,1)	(380,2)	279,8
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	(65,0)	(86,7)	(15,7)	(633,0)	(731,2)	(70,4)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	548,0	351,0	350,2	548,0	351,0	350,2
Não Circulante	3.764,9	3.038,8	3.869,5	14.638,4	13.939,7	15.221,3
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	399,8	150,0	613,1	5.913,196	6.165,4	6.836,2
Debêntures	2.803,8	2.526,3	2.565,6	8.596,403	7.789,7	7.771,6
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	12,1	10,3	8,7	657,3	771,1	711,7
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	549,2	352,2	682,1	(528,5)	(786,5)	(98,1)
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	1,2	1,2	(19,4)	(1.076,4)	(1.137,5)	(799,6)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	548,0	351,0	701,5	548,0	351,0	701,5
Total das dívidas	6.035,0	5.052,6	5.350,7	20.472,9	19.121,9	18.172,0
(-) Disponibilidades financeiras	2.655,0	2.261,6	2.554,8	6.623,4	5.474,9	3.036,3
Total das dívidas líquidas	3.380,1	2.790,9	2.795,9	13.849,5	13.647,0	15.135,7
(-) Créditos CDE	-	-	-	265,5	221,8	209,4
(-) Créditos CCC	-	-	-	244,0	98,1	179,1
(-) Créditos CVA	-	-	-	(234,2)	(267,3)	1.069,5
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	3.380,1	2.790,9	2.795,9	13.574,3	13.594,4	13.677,6
Indicador Relativo						
Dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	3,1	3,3	3,5

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses). As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

O total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, reduziu R\$ 20,1 milhões em comparação a setembro de 2020. A Companhia, de forma a enfrentar uma segunda onda do período da pandemia do Covid-19 e financiar o Capex 2021, no 4T20, realizou captações no montante de R\$ 1,3 bilhão; e para reforço do capital de giro do Grupo, expandiu as disponibilidades de caixa em R\$ 1.148,5 milhões, alcançando o total de R\$ 6.623,4 milhões.

6. Investimentos

No exercício de 2020, os investimentos totais foram 2.709,2 milhões, representando redução de 14,5%. No 4T20, os investimentos foram de R\$ 677,3 milhões (32,1% menor que o 4T19). Na tabela abaixo encontram-se os investimentos realizados por unidade de negócios:

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	4T20	4T19	Var. %	4T20	4T19	Var. %	4T20	4T19	Var. %	4T20	4T19	Var. %
EMG	24,8	9,7	+ 155,7	1,10	-	-	2,0	2,2	- 9,1	27,9	11,9	+ 134,5
ENF	3,9	2,1	+ 85,7	(0,1)	(0,3)	- 66,7	1,6	0,5	+ 220,0	5,4	2,3	+ 134,8
ESE	16,8	19,7	- 14,7	0,6	0,8	- 25,0	2,6	7,8	- 66,7	20,0	28,3	- 29,3
EBO	2,4	4,3	- 44,2	0,2	0,6	- 66,7	0,6	0,7	- 14,3	3,2	5,6	- 42,9
EPB	50,5	40,2	+ 25,6	2,6	3,0	- 13,3	2,5	9,8	- 74,5	55,6	53,0	+ 4,9
EMT	87,3	159,3	- 45,2	(4,5)	5,6	-	8,7	11,4	- 23,7	91,5	176,3	- 48,1
EMS	60,6	43,3	+ 40,0	2,5	3,5	- 28,6	3,9	5,6	- 30,4	67,0	52,4	+ 27,9
ETO	27,9	102,1	- 72,7	3,7	9,5	- 61,1	3,9	13,9	- 71,9	35,5	125,5	- 71,7
ESS	48,4	29,0	+ 66,9	3,8	5,8	- 34,5	3,5	7,5	- 53,3	55,7	42,3	+ 31,7
ERO	(130,5)	88,1	-	247,3	130,3	+ 89,8	33,8	19,5	+ 73,3	150,6	237,9	- 36,7
EAC	(169,9)	109,8	-	186,2	(11,8)	-	15,6	(9,0)	-	31,9	89,0	- 64,2
Total Distribuidoras	22,2	607,6	- 96,3	443,4	147,0	+ 201,6	78,7	69,9	+ 12,6	544,3	824,5	- 34,0
EPA I	22,1	44,8	- 50,7	-	-	-	0,1	0,6	- 83,3	22,2	45,4	- 51,1
EPA II	29,0	35,3	- 17,8	-	-	-	-	-	-	29,0	35,3	- 17,8
EGO I	0,0	31,1	-	-	-	-	-	0,7	-	-	31,8	-
ETT	16,0	12,1	+ 32,2	-	-	-	-	-	-	16,0	12,1	+ 32,2
ESOL Consolidada	-	2,5	-	-	-	-	3,8	-	-	3,8	2,5	+ 52,0
Outras	0,1	18,8	-	-	-	-	62,1	27,4	+ 126,6	62,0	46,2	+ 34,2
Total	89,2	752,2	- 88,1	443,4	147,0	+ 201,6	144,7	98,6	+ 46,8	677,3	997,8	- 32,1

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	2020	2019	Var. %	2020	2019	Var. %	2020	2019	Var. %	2020	2019	Var. %
EMG	87,9	51,4	+ 71,0	4,7	8,7	- 46,0	8,1	14,8	- 45,3	100,7	74,9	+ 34,4
ENF	14,8	9,7	+ 52,6	0,3	(0,1)	-	2,5	1,1	+ 127,3	17,6	10,7	+ 64,5
ESE	77,6	70,6	+ 9,9	2,9	4,8	- 39,6	7,7	14,0	- 45,0	88,2	89,4	- 1,3
EBO	14,8	14,3	+ 3,5	0,8	1,7	- 52,9	1,1	2,8	- 60,7	16,7	18,8	- 11,2
EPB	181,5	163,5	+ 11,0	5,8	13,8	- 58,0	10,5	15,2	- 30,9	197,8	192,5	+ 2,8
EMT	332,5	701,3	- 52,6	112,1	10,6	+ 957,5	21,7	31,4	- 30,9	466,3	743,3	- 37,3
EMS	193,6	204,7	- 5,4	19,1	15,4	+ 24,0	12,8	18,2	- 29,7	225,5	238,3	- 5,4
ETO	118,2	339,6	- 65,2	44,5	(13,0)	-	11,0	25,1	- 56,2	173,7	351,7	- 50,6
ESS	176,0	125,6	+ 40,1	13,2	16,5	- 20,0	12,1	17,0	- 28,8	201,3	159,1	+ 26,5
ERO	293,0	425,5	- 31,1	292,7	153,2	+ 91,1	48,2	43,3	+ 11,3	633,9	622,0	+ 1,9
EAC	(67,0)	216,6	-	204,3	(0,2)	-	30,5	(4,1)	-	167,8	212,3	- 21,0
Total Distribuidoras	1.422,9	2.322,8	- 38,7	700,4	211,4	+ 231,3	166,2	178,8	- 7,0	2.289,5	2.713,0	- 15,6
EPA I	77,9	151,4	- 48,5	-	-	-	0,1	0,6	- 83,3	78,0	152,0	- 48,7
EPA II	137,1	73,6	+ 86,3	-	-	-	-	-	-	137,1	73,6	+ 86,3
EGO I	33,8	123,3	- 72,6	-	-	-	-	0,8	-	33,8	124,1	- 72,8
ETT	33,3	15,9	+ 109,4	-	-	-	-	-	-	33,3	15,9	+ 109,4
ESOL Consolidada	-	7,3	-	-	-	-	10,9	4,1	+ 165,9	10,9	11,4	- 4,4
Outras	-	26,8	-	-	-	-	126,6	50,3	+ 151,7	126,6	77,1	+ 64,2
Total	1.705,0	2.721,1	- 37,3	700,4	211,4	+ 231,3	303,8	234,6	+ 29,5	2.709,2	3.167,1	- 14,5

7. Mercado de capitais

7.1. Desempenho das ações

Negociadas na B3, as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) apresentaram redução de -1,0% em 2020 e encerraram o exercício cotadas a R\$ 52,36 por Unit. No mesmo período o principal índice da bolsa, o Ibovespa, apresentou alta de 1,68%, enquanto o IEE teve alta de 8,1%.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do exercício:

	Dezembro/20	Dezembro/19	Variação %
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	32.851,58	34.329,45	-4,3
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	19.002,09	19.193,76	-1,0
Volume médio diário negociado no exercício - Units (R\$ milhões)	81,9	62,4	31,2
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	52,36	52,89	-1,0
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	17,01	13,6	25,1
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	8,50	10,2	-16,7
Indicadores relativos			
Dividend yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	2,65	1,01	+1,62 p.p
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - %	-4,85	44,86	-
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	2,53	2,97	-14,9

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada;

(2) Dividendos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

7.2. Distribuição de dividendos

Com base nos resultados alcançados em 2020, a administração da Energisa destinou R\$ 500,8 milhões para pagamento de dividendos (R\$ 0,276 por ação ordinária e preferencial ou R\$ 1,38 por Unit) à conta do exercício, já tendo sido pagos: (i) em 26 de agosto de 2020, o valor de R\$ 101,6 milhões (R\$ 0,056 por ação ordinária e preferencial ou R\$ 0,28 por Unit).

O dividendo complementar à antecipação realizada em agosto de 2020 no valor de R\$399,2 milhões (R\$ 0,22 por ação ordinária e preferencial ou R\$ 1,10 por Unit) será pago em 30 de março, com base na posição acionária em 19 de março. Os dividendos totais do exercício representam 35,77% do lucro líquido da Controladora, ajustado pela reserva legal

8. Governança corporativa

O modelo de governança da Energisa é baseado nos conceitos de transparência e equidade de acesso às informações por parte de seus stakeholders. A Companhia publica anualmente informe sobre a aplicação de 54 práticas listadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa, bem como justificativas para aquelas que não são adotadas.

Entre as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração e que dispõem das práticas de governança, estão as de Controle e Divulgação, Operações com Partes Relacionadas, Destinação dos Resultados, Doação e Patrocínios e de Indicação e Remuneração dos Administradores, todas disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia.

Em 2020, diante do cenário de pandemia, o Energisa Day, encontro anual da empresa com analistas e investidores, foi realizado de forma 100% virtual e contou com a participação de 239 pessoas. Na ocasião, foram apresentadas as medidas tomadas para enfrentar os desafios da crise sanitária e o comprometimento com a qualidade do serviço aos clientes, bem como iniciativas de transformação digital e visão de futuro. No período, também foram realizadas cinco teleconferências públicas.

8.1. Gestão de riscos

As Políticas de Gestão de Riscos e de Gestão de Riscos Decorrentes do Mercado Financeiro foram revisadas em 2020, aperfeiçoando as diretrizes para mitigar, remediar e acompanhar riscos, bem como certificar ou otimizar os controles internos, a fim de reduzir fatores negativos e maximizar os fatores positivos.

Orientado pelo modelo do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso), o processo de gestão envolve mapeamento, mensuração de riscos e análise de vulnerabilidade de controles internos; análise e definição de política, bem como tratamento, monitoramento e controle.

O mapeamento é consolidado em uma matriz de riscos, revisada periodicamente, em que são considerados vulnerabilidade dos processos relacionados a riscos operacionais, regulatórios, de segurança, imagem, meio ambiente, entre outros, e o potencial de perda financeira a que a Companhia está sujeita em caso de materialização desses riscos.

O trabalho de identificação e gestão é coordenado pelo Comitê de Auditoria e Riscos, ligado ao Conselho de Administração, e operacionalizado pela Assessoria Corporativa de Gestão de Riscos, subordinada à Vice-Presidência Financeira. Além disso, o Conselho de Administração avalia os impactos das atividades da companhia na sociedade e no meio ambiente durante o processo anual de aprovação do Plano de Negócios.

8.2. Ética e integridade

Ética e integridade são valores que permeiam toda a atuação da Energisa, seja na condução dos negócios, seja nos relacionamentos com seus diversos públicos. Os comportamentos esperados pela Companhia estão expressos em seu Código de Ética e Conduta, aplicável a todos os colaboradores, fornecedores e terceiros.

Além de princípios éticos fundamentais, o documento compreende regras de conduta e comportamentos considerados inaceitáveis, bem como diretrizes sobre conflitos de interesse e para o relacionamento com diferentes públicos e com o meio ambiente.

Foi estruturado em 2020 um Programa de Integridade alinhado à Lei Anticorrupção (Lei nº 12.842) que deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração em 2021. A iniciativa é pautada pelos valores da Energisa e contempla estrutura e planejamento; gestão de riscos e controles; políticas, processos e sistemas, auditoria; integridade e compliance; monitoramento e reporte.

Também em 2020, buscou-se disseminar práticas anticorrupção por meio de treinamentos para todos os colaboradores e intensificação de comunicação interna e externa. O tema é gerenciado pelo Comitê de Ética, com suporte da área de Riscos e Auditoria Interna. A eficácia dos procedimentos é medida com base nas demandas recebidas via Canal de Denúncia e grau de procedência dos casos.

9. Recursos humanos

A área de Gente do Grupo Energisa tem sua atuação pautada por um modelo de Gestão por Competências, desdobrado em ações de desenvolvimento de colaboradores em todos os níveis, das equipes de campo aos líderes e futuros líderes. No encerramento do ano, trabalhavam na Companhia 19.946 pessoas, sendo 14.672 empregados próprios, 143 estagiários e 5.274 contratados de terceiros (não considerando os empregados das empresas prestadoras de serviços ligadas à construção).

Em 2020, diante dos impactos pela pandemia do novo coronavírus, a Energisa não mediu esforços para preservar a saúde e segurança de seus colaboradores, clientes e fornecedores. Acionou um Comitê Central de Crise, para avaliar de forma contínua os possíveis impactos e a eficácia das medidas adotadas. Entre as principais iniciativas na área de Gente estiveram:

- ✓ Adoção de regime de home office para 2 mil colaboradores em funções administrativas;
- ✓ Turnos alternados dos colaboradores em campo, que representam 80% do quadro, de forma a evitar aglomerações;
- ✓ Separação em “bolhas” das equipes de projetos em construção e realização de testes frequentes, bem como investimentos adicionais em alojamentos e transportes;
- ✓ Inclusão da prevenção à Covid-19 nos planos de capacitação;
- ✓ Canal de telemedicina, com atendimento por telefone, 24 horas por dia, e cartilhas de orientação;

- ✓ Distribuição de álcool em gel 70% e máscaras para todos os colaboradores;
- ✓ Rígidos protocolos de segurança, reforço na higienização dos ambientes de trabalho e instalação de recipientes de álcool em gel;
- ✓ Aplicação da Medida Provisória 936/2020 - suspensão temporária de contrato de trabalho e redução de jornada e salário - a áreas menos críticas à operação dos negócios, para 28% do quadro de pessoal, por tempo determinado com garantia de emprego e complementação salarial paga pela Companhia;
- ✓ Corte na remuneração de executivos e do Conselho de Administração em 25% por três meses;
- ✓ Webinars para as lideranças sobre gestão de incertezas, gestão de times remotos e empatia, para que entendessem as dificuldades dos colaboradores e oferecessem suporte;
- ✓ Aplicativo para medição semanal do clima organizacional, em uma plataforma de escuta, a Pulses. As informações foram acompanhadas pelo CEO e pela alta liderança e contribuíram para o monitoramento dos acontecimentos durante a crise;
- ✓ 555 admissões de colaboradores feitas por meio digital, com entrevistas por vídeo, e realização de feedbacks personalizados para 100% dos candidatos no processo seletivo.

No ano, foram dedicadas 838.374 horas para capacitação, com a média de 52,2 horas por empregado, chegando a 67,6 horas em cargos operacionais. Com o cenário de pandemia, foi fundamental a Educativa Online, plataforma que compreende o modelo de capacitação por meio de trilhas para incentivar a mentalidade de autodesenvolvimento por meio de educação e treinamento direcionados a todos os negócios do Grupo Energisa. Em 2020, no Programa de Autodesenvolvimento, foram liberados mais de 50 novos cursos, a exemplo de desenvolvimento de sistemas, data analytics e customer experience.

Outro destaque de 2020 foi a criação de um grupo de trabalho para gerenciar a efetivação do programa de diversidade da Companhia. A Energisa orgulha-se de ser uma empresa de muitos sotaques, que respeita as diferenças, acolhe as boas ideias e valoriza as experiências vivenciadas em cada canto do Brasil, independentemente de raça, religião, gênero, deficiência, orientação sexual, idade ou qualquer outra característica.

10. Saúde e segurança

Segurança é um valor inegociável para a Energisa, que endereça iniciativas para a prevenção de acidentes, melhoria de indicadores e de uma cultura baseada no comportamento seguro.

A principal iniciativa envolve o projeto Operar Seguro, que tem foco em reconhecer riscos e identificar barreiras comportamentais, bem como oportunidades de melhorias operacionais que garantam maior segurança. Também são realizados workshops com lideranças e palestras com colaboradores e um Comitê Executivo de Saúde e Segurança garante que diretores e líderes abordem questões estratégicas de saúde e segurança. Todos os colaboradores e contratados de terceiros devem seguir as Regras de Ouro, um conjunto de procedimentos a observar em qualquer tarefa.

No ano, entretanto, ocorreram seis óbitos nas operações do grupo, sendo dois de empregados próprios e quatro de empregados de empresas contratadas (mesmo número de ocorrências em 2019). Houve reforço das instruções de segurança, enfatizando um curso sobre segurança ao conduzir os veículos e a nova telemetria do Grupo, responsabilidades do condutor, detalhes sobre os equipamentos instalados e na frota. Realizados na plataforma de ensino a distância, os cursos contemplaram dados sobre o aplicativo disponível para monitoramento e melhorias no comportamento ao volante, entre outros temas. Está em desenvolvimento um projeto de realidade virtual, cujo objetivo é que eletricitistas adquiram conhecimento inicial de forma a mitigar o risco atrelado ao trabalho.

E para saúde e qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores, há o Programa Viva Energia, com os pilares de Saúde Ocupacional, Saúde Assistencial e Qualidade de Vida. O primeiro inclui ginástica laboral, campanhas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como monitoramento de exames periódicos. Em Saúde Assistencial são concedidos benefícios a portadores de doenças crônicas e de câncer. E o pilar Qualidade de Vida promove atividades que contribuem para saúde e bem-estar, como musculação e natação, por meio de parceria com academias em todo o território nacional. Em 2020, com o cenário de pandemia, foi dada atenção especial ao aspecto de saúde mental dos colaboradores.

11. Responsabilidade socioambiental

A sustentabilidade está incorporada à estratégia da Energisa, pela consciência de seu potencial de impacto sobre a sociedade e o meio ambiente, com o apoio de um modelo de negócio que visa a geração de valor para todos os seus públicos de relacionamento. Esse direcionamento permite à Companhia captar as oportunidades do setor e contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Como reforço à sua estratégia, em 2020 o Grupo passou a integrar a Rede Brasil do Pacto Global, iniciativa da Nações Unidas (ONU) que fornece diretrizes para iniciativas que contribuam para impulsionar a sustentabilidade e a cidadania. Como empresa signatária, tem como compromisso contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram a Agenda 2030.

Também em 2020, o Grupo passou a fazer da Plataforma de Ação pelo Clima, da Rede Brasil do Pacto Global, norteado pelo ODS 7 (energia limpa e acessível) e pelo ODS 13 ação contra a mudança global do clima), por meio do atividades e projetos direcionados para a mitigação e adaptação a esse desafio.

11.1. Eficiência energética

As 11 distribuidoras investiram R\$ 62,5 milhões em 2020 em projetos para promover o uso seguro e consciente de energia. No período, 73.351 unidades consumidoras foram beneficiadas, com uma economia de energia de 39.857 MWh/ano - o suficiente para abastecer 16,6 mil residências, durante 12 meses, com consumo médio de 200 kWh/mês.

A redução de 51% no volume de investimento e de 29,7% no número de unidades atendidas comparativamente ao ano anterior é reflexo da pandemia da Covid-19, com o distanciamento social necessário para evitar a transmissão do vírus.

O principal projeto é o Nossa Energia, que promove o uso racional e eficiente da energia elétrica nas comunidades de baixa renda, por meio de ações educacionais direcionadas à consciência de combate ao desperdício e à mudança de hábitos. Envolve a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas ou LED, a substituição de geladeiras antigas por outras mais eficientes. Conta também com palestras, peças teatrais e dinâmicas realizadas nas Unidades Móveis Eficientes, uma espécie de laboratório, com aparelhos de alta tecnologia que mostram como utilizar a energia elétrica. Em 2020, o projeto contabilizou 53.712 participantes em palestras e oficinas e promoveu a troca de 348.436 lâmpadas e geladeiras.

Com Energia em Foco, as iniciativas também são estendidas a órgãos públicos, iluminação pública e instituições de saúde. Entre os destaques do ano estão instalações fotovoltaicas no Lar Nossa Senhora das Mercês (MG), no Tribunal de Justiça de Sergipe, Hospital Maternidade Dona Regina (TO), Fundação Hospital Estadual do Acre, Hospital da Mulher e da Criança do Juruá, Universidade Federal do Acre e Hospital Santa Marcelina (RO).

11.2. Projetos socioculturais

Diante dos impactos da Covid-19 e atenta às demandas da sociedade, a Companhia criou o Energia do Bem, uma mobilização nacional com investimentos de aproximadamente R\$ 8 milhões em 2020. As principais iniciativas foram:

- ✓ Doação de 6,7 mil máscaras do tipo N95 a hospitais de estados da área de concessão e distribuição de 500 protetores faciais a hospitais nas áreas da Energisa Minas Gerais e da Energisa Nova Friburgo (RJ), bem como doação de 65 mil máscaras para a Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul, para serem entregues, principalmente, a comunidades indígenas;
- ✓ Doação de recursos e parcerias para viabilizar a aquisição de 40 ventiladores pulmonares e conserto de outros 276;
- ✓ 11 aspiradores portáteis para o Hospital da Criança, no Acre;
- ✓ Parceria com a Unesco para a distribuição de 100 toneladas de alimentos, para 3,3 mil famílias.
- ✓ Campanha de financiamento coletivo para auxiliar instituições de atendimento aos idosos. Para cada R\$ 1,00 doado pelos colaboradores, a empresa doou mais R\$ 1,00.
- ✓ Participação em fundo emergencial de apoio à Fiocruz para a produção de kits de testes para diagnósticos da Covid-19. O programa Unidos contra a Covid-19 acumulou, com apoio de diversas organizações, R\$ 476,8 milhões;
- ✓ Apoio ao movimento Estímulo 2020, com doação de R\$ 1,9 milhão para o projeto que viabiliza crédito rápido e subsidiado a micro e pequenos empreendedores do estado de Minas Gerais.

✓
E em linha com seus direcionadores de sustentabilidade, a Energisa busca fortalecer ações socioculturais e ambientais nas comunidades, de forma a contribuir para o desenvolvimento dos territórios onde opera. Em 2020, foram destinados R\$ 8,4 milhões a 76 projetos culturais, sociais e esportivos na área de atuação da Energisa, considerando recursos com incentivos fiscais.

O Grupo mantém a Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, que atua no fomento às atividades culturais locais e faz a gestão dos espaços culturais apoiados, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, na Paraíba. Em razão da pandemia, os espaços culturais da FOJB permaneceram fechados durante o ano. Foram então realizados três projetos digitais no período.

Cada distribuidora também promove localmente iniciativas de impacto social, destacando-se em 2020 o projeto Geração Energia, de qualificação profissional no setor elétrico para jovens entre 16 e 29 anos, em situação de vulnerabilidade social. Desde o início do projeto, em 2019, cerca de 5 mil jovens do Acre e de Rondônia foram impactados, por meio das trilhas de desenvolvimento e dos clubes de aprendizagem realizados em 44 instituições. Em qualificação profissional, 259 foram selecionados, dos quais 217 aprovados para sequência dos cursos de qualificação profissional.

E entre projetos de universalização de acesso à energia, é relevante o da Vila Restauração, uma comunidade ribeirinha localizada na Reserva Extrativista do Alto Juruá, próximo à divisa com o Peru. A localidade conta com energia elétrica somente quatro horas por dia, gerada por motor à diesel. O projeto de P&D irá implantar uma microrrede com geração solar fotovoltaica e sistema de armazenamento de bateria de forma a garantir a continuidade ao fornecimento também quando não houver luz do sol. Haverá energia elétrica durante todo o dia para cerca de 180 imóveis, beneficiando em torno de 750 habitantes.

11.3. Iniciativas ambientais

A atuação da Energisa é orientada por uma Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que compreende diretrizes de responsabilidade no convívio com o meio ambiente e uso eficiente de recursos naturais. Os impactos são mitigados por meio de programas e práticas que compõem o Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança (SGMASS), uma ferramenta compatível com as normas ISO 14001 e ISO 45001 e que fornece os subsídios para o adequado monitoramento dos aspectos socioambientais e de saúde e segurança. Em 2020, foi contratada uma plataforma digital para monitorar e atualizar mensalmente a legislação ambiental (federal, estadual e municipal), além da execução de serviços de assessoria para gerenciamento de requisitos legais.

No ano, as principais iniciativas da Companhia compreenderam preservação da biodiversidade e redução das emissões de gases de efeito estufa, o que inclui controle de fumaça preta e telemetria nos veículos da frota, com redução de velocidade que reduz tanto os acidentes como as emissões atmosféricas. No ano, com a desmobilização quatro geradoras térmicas movidas a diesel em Rondônia e duas no Acre, que forneciam energia para comunidades isoladas. registrou-se a redução de 73 mil toneladas de carbono equivalente de emissões de gases de efeito estufa.

Para proteger a biodiversidade, são utilizados cabos isolados nas redes em que a arborização pode ser mais afetada pelo contato com a baixa-tensão energizada. De forma a evitar podas indesejáveis e preservar o equilíbrio ecológico, cabos protegidos são instalados redes de média-tensão que têm proximidades com arborização. Nos casos em que há necessidade de corte de vegetação, há ações de reposição florestal para recompor a vegetação, em linha com a legislação ambiental vigente, como forma de compensar a supressão executada durante as obras.

Há também projetos de coleta seletiva, destinação adequada de resíduos e iniciativas de uso eficiente de água e energia. A construção do novo prédio de Souza, no Sertão da Paraíba, que adotou soluções para reduzir o consumo de energia e água, recebeu em 2020 o Certificado Selo Verde - Construções Sustentáveis.

12. Eventos subsequentes

12.1. Operações de cessões de títulos - FIDC

A Companhia e as suas controladas realizaram no mês de janeiro de 2021, cessão de seus títulos recebíveis, que na sua maioria se encontravam totalmente provisionados, os quais foram avaliados a valor justo resultando efeitos no caixa e na demonstração de resultado do período. O Fundo de investimento em cotas em direitos creditórios não padronizados do setor elétrico ("FIDC"), o qual possui somente créditos cedidos por empresas do Grupo Energisa, foi constituído com recursos de uma instituição financeira que aportou ao fundo cerca de R\$200 milhões, enquanto a controladora Energisa S/A., fez endereçar o montante de R\$ 68,4 milhões, totalizando em R\$268,4 milhões, dos quais R\$264,4 milhões foram pagos à controladas e a própria controladora pelas cessões dos créditos.

Tanto a Energisa quanto a instituição financeira possuem cotas subordinadas do FIDC. A Energisa possui uma outorga de opção de compra das cotas da instituição financeira, e por sua vez possui uma outorga de opção de venda das suas cotas para a Energisa, ambas a partir do 4º ano da data de integralização das cotas do FIDC, sendo as demais características usais para esse tipo de operação.

Descrição	Valores Envolvidos - Controladas - R\$ Milhões											Total
	ESA	ECOM	EMT	EMS	ETO	ESS	EPB	ESE	EMG	ERO	EAC	
Efeito Caixa	9,7	0,26	100,1	27,4	17,8	3,5	0,15	0,96	33,8	45,2	26,4	264,4
Efeito EBITDA	(64,6)	0,26	97,8	27,4	14,8	3,5	0,14	0,96	33,8	41,3	26,4	180,9
Efeito no resultado financeiro	74,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,2
Efeito de imposto de renda e contribuição social	-	(0,88)	(33,3)	(9,3)	(5,0)	(1,2)	(0,47)	(0,32)	(11,5)	-	(6,3)	(66,7)
Efeito Lucro Líquido	9,7	0,17	64,6	18,1	9,8	2,3	0,91	0,64	22,3	41,3	20,1	188,4

12.2. Bandeiras Tarifárias

A ANEEL definiu a aplicação da Bandeira Amarela para os meses de janeiro à março de 2021, resultado de análises do cenário hidrológico do país.

12.3. Reajuste tarifário - controlada direta EBO

Em 02 de fevereiro de 2021 a ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.832/2021 e Nota Técnica nº 06/2021-SGT/ANEEL, homologou o reajuste tarifário, a vigorar a partir de 04 de fevereiro de 2021. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores foi um aumento médio de (5,21%).

12.4. Empréstimos contratados

Em fevereiro de 2021 as controladas diretas e indiretas contrataram financiamento junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no montante total de R\$ 1.487,1 milhões via repasse direto, e indireto junto a banco repassador, na modalidade FINEM, os recursos serão destinados ao financiamento dos investimentos de 2020/2021, conforme segue:

Controladas	Valor Captado (R\$ milhões)	Vencimentos
Energisa Minas Gerais	100,0	02/02/2024
Energisa Mato Grosso do Sul	84,2	02/02/2024
Energisa Tocantins	84,2	02/02/2024
Total	268,4	

Em 11 de fevereiro de 2021 a controlada indireta EPA II obteve a liberação de R\$ 77,2 milhões referente à segunda parcela do contrato de financiamento junto ao BASA firmado em 26 de junho de 2020.

Em fevereiro de 2021 as controladas diretas e indiretas contrataram financiamento junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), via repasse direto, e junto ao banco repassador, via repasse indireto, na modalidade FINEM, os recursos serão destinados ao financiamento dos investimentos de 2020/2021, conforme segue:

Controladas	Valor Captado (R\$ milhões)	Prazo Total	Amortização	Carência	Juros	Custo de operação	Financiador
Energisa Mato Grosso	311,0	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3% a.a.	BNDES
Energisa Mato Grosso do Sul	255,2	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3% a.a.	BNDES
Energisa Tocantins	168,7	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3% a.a.	BNDES
Energisa Sul Sudeste	128,7	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3% a.a.	BNDES
Energisa Sergipe	101,4	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3% a.a.	BNDES
Energisa Paraíba	155,0	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3,23% a.a.	Banco Repassador
Energisa Minas	69,7	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3,23% a.a.	Banco Repassador
Energisa Rondônia	198,2	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3,23% a.a.	Banco Repassador
Energisa Acre	99,1	14 anos	153 meses	15 meses	Trimestral	TJLP + 3,23% a.a.	Banco Repassador
Total	1.487,1						

12.5. Energização da linha de transmissão na controlada EPA II

Em 16 de fevereiro de 2021, a controlada EPA II, energizou a linha de transmissão 230kV Xinguara II - Integradora Sossego, além das ampliações nos pátios de 230 kV das subestações Xinguara e Integradora Sossego. Esse trecho possui 72,3 quilômetros de linha de transmissão e Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 3,1 milhões para o ciclo 2020-2021. Esse trecho compõe a Função de Transmissão 1 da EPA II e representa 8,61% da RAP total do empreendimento. A obra foi concluída em 29 meses após a assinatura do contrato de concessão e a operação foi antecipada em 25 meses, frente a data prevista de entrada em operação regulatória. Os investimentos totalizaram cerca de R\$80,0 milhões.

A EPA II é um empreendimento que compreende as instalações do lote 19 do leilão ANEEL 02/2018, situado no Pará, que compõe, além destas instalações, a implantação da elevação de tensão para 500 kV na subestação Integradora Sossego, LT 500 kV Integradora Sossego - Serra Pelada, com novo pátio de 138 kV na subestação Serra Pelada para rebaixamento de tensão e conexão do Usuário, que são as instalações das Funções de Transmissão 2 e 3 deste empreendimento.

12.6. Pagamentos de dividendos do exercício de 2020 - Controladas

As subsidiárias abaixo aprovaram os dividendos intercalares à conta do lucro do exercício de 2020, conforme demonstrado a seguir, a serem pagos em 29 de março de 2021.

Controladas	Valor dividendos (R\$ Milhões)	Valor por ação (R\$)
Energisa Mato Grosso	446,56	2,039630825503/ação ordinária 2,411432326409/ação preferencial
Energisa Mato Grosso do Sul	273,36	422,499599824/ação ordinária
Energisa Tocantins	41,65	63,9218312/ação ordinária e preferencial
Energisa Sul Sudeste	95,69	985,342743121/ação ordinária
Energisa Paraíba	237,50	258,6724801341/ação ordinária
Energisa Sergipe	51,73	264,5798034873/ação ordinária
Energisa Borborema	22,84	77,9746158494/ação ordinária
Energisa Minas Gerais	34,61	42,2729026504/ação ordinária
Energisa Nova Friburgo	8,24	273,7293053526/ação ordinária
Rede Energia Participações	669,30	0,3171531231/ação ordinária 0,58580782/ação ordinária
Energisa Participações Minoritárias - EPM (*)	417,8	2,26874599/ação preferencial

(*) A data de pagamento dos dividendos da controlada Energisa Participações será determinada na AGO.

Lançamento Voltz -

A Voltz, Fintech do Grupo Energisa, constituída em 2020, disponibilizará serviços financeiros através da sua conta digital, e lançou seu MVP (Minimum Viable Product) em janeiro de 2021, onde as funcionalidades disponíveis incluem transferências, depósitos, cartão na função crédito (físico e virtual) e pagamento de contas (boleto ou Pix). Seu foco inicial está concentrado nas áreas de concessão de atuação da Energisa com o propósito de promover a inclusão digital e financeira dos clientes, principalmente àqueles que são desbancarizados ou precariamente bancarizados. Vale reforçar que a Voltz não é caracterizada como Instituição Financeira ou Instituição de Pagamento, pois todas suas operações são realizadas por agente terceirizado que presta serviço de BaaS (Bank as a Service).

12.7. Usina UFV Aurora - ALSOL

No início de 2021 a ALSOL iniciou a montagem da usina UFV Aurora em Leopoldina, a área da Energisa -MG, com potência de 3,1 MWp e com 100% das cotas alugadas a clientes pessoa jurídica. O investimento previsto neste projeto é de R\$ 12 milhões com previsão de entrada em operação a plena carga até a terceira semana de março de 2021. A Alsol tem mais 14 projetos em construção que totalizam 43 MWp, e com conexão prevista ao longo do ano de 2021, o que nos leva ao patamar de 73 MWp até o final deste ano.

12.8. Laudo de Avaliação - OPA Rede Energia

Em reunião do conselho de administração da Energisa S.A. realizada em 12 de novembro de 2020, foi aprovado o protocolo do requerimento de registro da oferta pública por aumento de participação para a aquisição - pela Energisa S.A. - de até a totalidade das ações ordinárias de emissão da Rede Energia Participações S.A. ("Rede Energia"), participação destinada a 0,43% do capital social da Rede, detidas por acionistas minoritários da Rede Energia ("OPA Rede Energia") na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), em cumprimento ao determinado pela CVM no âmbito do Processo CVM nº 19957.0006377/2020-53, tendo sido protocolado junto a CVM e na B3 no dia seguinte aquela data.

Em 2 de março de 2021, a Companhia recebeu versão atualizada do laudo de avaliação das ações de emissão da Rede Energia, com preço de R\$ 8,42/ação, elaborado pela Técnica Assessoria de Mercado de Capitais e Empresarial Ltda. ("Técnica"), instituição avaliadora indicada e nomeada no âmbito do procedimento de revisão de preço previsto no art. 4º-A da Lei das S.A. e art. 23 e seguintes da ICVM 361/02. Em 8 de março de 2021, a Companhia submeteu à CVM e à B3 a documentação atualizada da Oferta, considerando a versão atualizada do laudo de avaliação divulgado em 2 de março de 2021.

13. Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total dos auditores Ernst & Young Auditores Independentes pela revisão contábil das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas em 2020 foi de R\$ 8,9 milhões.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.